REFLEXÕES DE UMA PANDEMIA

GUILHERME DIAS

Sumário

Prefácio

O ano de 2020 foi o mais atípico deste século. Nele padecemos a pandemia da Covid-19 que colocou o mundo de joelhos e nos obrigou ao isolamento e distanciamento social. Infelizmente, centenas de milhares de pessoas em nosso país foram vitimadas, desemprego aumentou, o home office se transformou na realidade de muitos e forçosamente fomos obrigados a passar boa parte do nosso tempo dentro de casa. Ano difícil foi este.

O Corona Vírus não foi a primeira e nem será a última crise que enfrentaremos, entretanto, apesar todas as dificuldades, foi um período onde tivemos a oportunidade de, dentro desta nova realidade, desenvolver a nós mesmos. Com tanto tempo dentro de casa, uma escolha nos foi posta: utilizaríamos este tempo livre para desenvolver novas habilidades ou em lamúrias a nossa vida permaneceria a mesma coisa. Particularmente, 2020 foi um ano em que Deus iniciou um novo tempo para mim.

Sempre tive dentro de mim um chamado para a pregação do Evangelho. Apesar de ser um desejo latente em meu coração, eu tinha colocado outras prioridades em minha vida. Mas neste ano difícil foi onde eu mais me aproximei de Deus para buscar conforto. O Senhor reconfigurou o meu relacionamento com Ele e aquilo que era latente se tornou ardente, de tal maneira que não pude mais esperar e no meio de uma pandemia eu resolvi cair de cabeça neste projeto.

Talvez este poderia ser considerado o pior momento para isto, haja vista a questão do distanciamento social, mas o maior

ensinamento que 2020 me trouxe foi que se esperarmos o momento perfeito para começar alguma coisa, nunca faremos nada.

Vi na Internet a chance de espalhar a minha mensagem para o maior número de pessoas possível. Louvado seja o Eterno que permitiu que me permitiu chegar até você.

O livro é composto de 30 textos autorais que eu compilei durante a pandemia. Nele você encontrará ensinamentos profundos da Palavra de Deus e algumas experiências pessoais. Poderá lê-lo para aprender um pouco mais sobre a Bíblia, sobre Deus, ou também para conhecer um pouco mais sobre o Guilherme Dias, não do Instagram, mas da vida real. Você vai descobrir porque eu e tantas outras pessoas são tão empenhadas em falar de Deus o tempo todo. Não, não é mera convicção religiosa.

O layout do e-book possui um formato devocional, o que favorece que você leia um texto por dia, porém nada impede que você leia todas as mensagens de uma vez.

Em todo caso, meu desejo é que este livro seja canal de benção na sua vida. Que através dele o Senhor consiga se manifestar a você assim como tem feito comigo, pois tudo em mim mudou depois que eu conheci a pessoa do Espírito Santo e eu desejo veemente que você tenha esta experiência também.

01/30 - Introdução: A prioridade de Deus

Creio que a analogia mais famosa utilizada para expressar o fundamento de uma ideia seja a do alicerce de uma casa. A primeira etapa da construção é o alicerce. É ele que sustenta todo o edifico, de maneira que quanto maior for a edificação, mais profundo é o alicerce. Justamente por isto, eu iniciarei falando do conceito que eu considero mais importante e basilar, pois foi em decorrência dele que este livro foi escrito: a prioridade que eu dei a Deus.

Você lerá sobre ensinamentos profundos da Palavra de Deus que Ele me revelou. Não sei qual é a sua motivação ao ler este e-book. Talvez você esteja aqui apenas para aprofundar o seu conhecimento teológico, por curiosidade, ou para conhecer um pouco mais da minha história. Entretanto, você vai perceber que eu falo a respeito de um Deus que está vivo. Um Deus que faz promessas, cumpre-as, que é atuante e se interessa no bem estar das pessoas; que por ser ilimitado realiza milagres, tudo por se importar com seus filhos.

Talvez neste momento você não acredite que Deus realmente faça tudo aquilo que eu escrevi, mas o fato é que possivelmente você vai ficar com muita vontade de viver as experiências aqui relatadas.

O que eu mostrarei a seguir é o ensinamento que vai fazer com que você conheça Deus não mais apenas debaixo do véu intelectual, mas, sim, usufruindo da plenitude de uma experiência pessoal com Ele.

Se você quer que Deus aja na sua vida, precisa colocá-lo como prioridade.

Neste livro você vai aprender que Deus é Deus. Logo, é ilimitado, acima das dimensões humanas, Todo-Poderoso, mas que abre mão de sua glória para “caber” em nosso mundo. Se sujeita à nossa pequenez para que possamos ter acesso a Ele. O maior ensinamento que eu quero que você entenda é que Deus é relacionável.

Na medida em que eu coloco o mundo de Deus como prioridade, Ele passa a cuidar do meu mundo. Prioridade significa deter a preferência. Isto quer dizer que Ele tem que ser a primeira opção em tudo.

Jesus nos ensinou que todos os mandamentos e ordenanças da Bíblia se resumem em apenas um princípio:

> Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Mateus 22:36,37

Amar o Senhor de todo o coração, alma e pensamento significa que ele é minha prioridade em todas as coisas, pois o grau de prioridade em minha vida revela as coisas que eu mais amo e, por consequência, dou mais importância. De tal modo que ter a Deus como prioridade significa que no tempo que eu tenho disponível, eu apenas me dedicarei a outras coisas, depois que eu tiver feito as concernentes ao Reino de Deus. E quando Deus for minha prioridade, eu atrairei o favor Dele para minha vida.

O dia em que eu coloquei este princípio em prática minha vida mudou. Eu cresci na igreja ouvindo falar das coisas que Deus fazia e realizava, vendo a maneira que Ele falava e agia através de outras pessoas, mas eu nunca havia experimentado isto. Sempre procurei ter uma vida piedosa, porém nunca havia experimentado o

poder de Deus de maneira clara e inequívoca. Até o dia em que eu coloquei o Senhor como prioridade em minha vida.

Ele passou a me dar direcionamento e eu comecei a ouvir a Sua voz, tive novas experiências, vivi milagres. Este livro é a evidência visual da mudança que a prioridade de Deus me trouxe, pois só o escrevi graças às experiências que esta escolha proporcionou em minha vida.

Talvez aqui você conhecerá facetas de Deus que desconhecia e eu ficarei muito feliz em saber que agregarei conhecimento à sua vida, porém o que eu realmente mais desejo é que você tenha experiências com o Eterno, e isto somente acontecerá no dia em que colocá-Lo como sua prioridade.

02/30 - Suficiente em si mesmo

′Então, disse Moisés a Deus: Eis que quando vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós. ′

Êxodo 3:13-14

Deus possui diversos nomes, títulos e designações na Bíblia. Não é função deste artigo analisar em minúcias os nomes de Deus, mas creio ser proveitoso pelo menos abordarmos alguns aspectos gerais desta doutrina.

O nome pessoal de Deus é *Y*H*W*H, mas os judeus da antiguidade o consideravam tão sagrado que eles não pronunciavam. No original hebraico (língua original em que foi escrito o Antigo Testamento) vemos as pessoas se referindo ao Senhor por diversos títulos: Elohim (que significa Deus Criador), El Shadday (Deus Todo-Poderoso), Adonai (Senhor)... Porém, Moisés foi o primeiro homem da narrativa bíblica a perguntar qual era o nome do Senhor. Mas para entender esta pergunta precisamos entender o contexto social em que isto ocorreu. Ao perguntar pelo nome do Senhor, na verdade Moisés estava querendo conhecer o caráter de Deus, pois na época do Antigo Testamento o nome da pessoa frequentemente era um designativo do caráter dela. Por exemplo: “Jacó” significa enganador, trapaceiro; “Abraão”, pai de multidões; dentre outros. Portanto, quando Moisés pergunta ao Senhor “Qual é o seu nome?” ele estava dizendo: “Quem é e qual é o caráter deste Deus?”

Ninguém nunca procurou conhecer o caráter do Senhor desta maneira até então. Creio ninguém jamais teve tamanha ousadia

dado o temor que as pessoas tinham de Deus. Nem mesmo os patriarcas (Abraão, Isaque, Jacó...) fizeram aquela pergunta ao Senhor.

Desde o começo, Moisés nunca quis um relacionamento com Deus apenas como de senhor e servo, mas, sim, de amigo para amigo, pois ao perguntar qual era o nome de Deus, ele não estava procurando ouvir qual é o nome pessoal de Deus (porque Moisés já o conhecia), ele estava buscando uma revelação do caráter dEle. De maneira que quando Deus se apresenta como o EU SOU, Deus estava se mostrando como alguém completamente suficiente em si mesmo, isto é, ele não depende de nada e nem ninguém para cumprir aquilo que prometeu. Ele é o Grande EU SOU, nada pode se comparar à integridade do seu caráter e não há adjetivos humanos que possam descrevê-lo em Sua plenitude. Ele simplesmente é o que é e nada pode se comparar a Ele.

Deus queria que Moisés se apoiasse e depositasse sua confiança no caráter do Senhor e apenas cresse que o Pai faria através dele o que havia prometido, tendo como sinais de confirmação os milagres que Ele realizou no Egito e os muitos mais que ainda iria fazer na caminhada do deserto.

Existe um costume na nossa sociedade em que uma pessoa, para demonstrar a seriedade do compromisso que se está assumindo, jura por alguma coisa. Ela diz: “juro por minha mãe que farei isso”; ou ainda: “juro por Deus”.

Mas como bem diz o escritor da epístola aos Hebreus, “Deus, não tendo ninguém superior para quem jurar, jurou por si mesmo” (Hebreus 6.13). O grande EU SOU fez promessas para a sua vida

jurando por si mesmo. E, se ele prometeu, não há nada e nem ninguém que possa impedir o cumprimento.

03/30 - A imponência de Deus é um estímulo à nossa fé.

O nome de Deus por si só revela aquilo que ele é. O Todo-Poderoso. Que temor deve nos causar quando o ouvimos falar o seu próprio nome dizendo: Eu sou o SENHOR.

Se pararmos para pensar, o Deus de milagres, por si só, já é um milagre, quando o colocamos diante da ótica humana.

Milagre significa: “Acontecimento que não pode ser explicado pelas leis naturais.” Ele criou as leis naturais (inclusive as deturpa para cumprir os seus propósitos, se assim desejar). A pessoa de Deus, isto é, o indivíduo Jeová, não se encaixa nas leis do nosso mundo, pois Ele por si só está acima de nossa compreensão.

Por vezes, nós, cristãos, acabamos por desconhecer (ou ignorar) esta faceta de Deus, o Todo-Poderoso, o inatingível, o excelso em glória. Chega a ser uma afronta quando nós duvidamos do poder de Deus de cumprir aquilo que Ele disse que faria ao paramos para observar esta especificidade do Senhor, sendo justamente por isso que Deus procura escolher manifestá-la em diversos momentos da nossa vida.

Podemos encontrar a grandiosidade de Deus em toda a criação, do universo atômico até o cosmos, tudo aponta para a grandiosidade de Deus. Contudo, em nossa vida cotidiana temos a tendência de ignorar tudo isto e permitir que a dúvida assole o nosso coração, pois, como já vimos, não tem milagre que faça alguém se firmar em Deus e, se o Deus de milagres, por si só, já é um milagre, a mera contemplação de sua grandiosidade não é o

bastante para nos firmamos nEle, sendo necessário buscar conhecê-lo.

Por causa disso, ao permitir que adversidades venham sobre nós, o intuito do Eterno é em cada uma delas demonstrar uma faceta Sua para nos achegarmos a Ele a partir daquela revelação do Seu caráter.

Quando Deus fala com Moisés encorajando-o para ir falar com Faraó pedindo a libertação do povo de Israel, a primeiro frase que Ele diz é: “Eu sou o Senhor”

> Falou o Senhor a Moisés, dizendo: Eu sou o SENHOR; fala a Faraó, rei do Egito, tudo quanto eu te digo. Êxodo 6:29

Deus queria que Moisés se apoiasse e depositasse sua confiança no nome do Senhor, pois Ele sendo imponente, soberano e Todo-Poderoso, nada o impediria de cumprir os seus desígnios. Moisés não deveria olhar para a impossibilidade ou quão improvável seria que a libertação do povo, porque Deus queria que Moisés, em sua própria insegurança, fizesse da palavra do Senhor o seu lugar seguro.

É por isso que Deus faz uso da adversidade para demonstrar uma faceta sua. Em um período de austeridade, ele demonstra ser o provedor. Na doença, aquele que cura. Na intensa escravidão do Egito: aquele que cumpre a sua promessa de nos levar à Canaã.

A imponência de Deus é o maior estímulo à nossa fé.

04/30 - Não tem milagre que faça alguém se firmar em Deus

E aproximando Faraó, os filhos de Israel levantaram seus olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor. E disseram a Moisés: Não havia sepulcros no Egito, para nos tirar de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos fizeste isto, fazendo-nos sair do Egito? Não é esta a palavra que te falamos no Egito, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? Pois que melhor nos fora servir aos egípcios, do que morrermos no deserto.

Êxodo 14:10-12

Precisamos a contextualizar esta passagem. A nação de Israel permaneceu durante 430 anos como escravos sendo massacrados na terra do Egito até que miraculosamente Deus os libertou através de Moisés. Então aquela nação de quase três milhões de (agora) ex-escravos foi para o deserto em direção à Terra Prometida até que souberam que Faraó se indignou e enviou o exército egípcio inteiro atrás do povo para captura-los. Ali, o povo de Israel entrou em desespero.

Entenda. O processo de libertação do povo de Israel foi completamente milagroso. Certamente você já deve ter ouvido falar das dez pragas que Deus enviou contra o Egito para forçar Faraó a deixar o povo ir embora. Teve chuva de granizo, fogo caindo do céu, completa escuridão durante o dia, gafanhotos, peste nos rebanhos até a morte dos primogênitos. Sinais inequívocos do poder de Deus e domínio sobre toda criatura.

Entretanto, é no momento do aperto, quando todos os recursos humanos se vão, é ali que a nossa verdadeira mentalidade se revela. Deus conhece o nosso coração melhor do que nós

mesmos, mas muitas vezes Ele permite que determinadas situações aconteçam para nos levar ao extremo e demonstrar a nós mesmos se estamos firmados nEle ou não. No caso de Israel, ficou evidente de que eles não confiavam no Senhor.

O maior ensinamento que esta história nos ensina é que milagres não firmam ninguém em Deus. Quem já frequentou alguma igreja sabe bem do que eu falarei a seguir. Quantas pessoas você conhece que estavam na igreja que viram ou vivenciaram curas que eram impossíveis à ciência médica, pessoas sendo libertas, transformadas e ainda assim se afastaram dos caminhos do Senhor? Até mesmo você que está lendo isto pode ser uma destas pessoas. Milagres não são capazes de firmar ninguém no Senhor.

Apesar de todos os sinais corroborando a promessa de libertação de Deus e do regresso a Canaã, Israel não cria. Mais: mesmo durante as manifestações de Deus alguns deles ainda queriam permanecer no Egito, pois não conseguiam imaginar uma vida fora de lá. Semelhantemente, nós estamos tão envolvidos com o mundo que, a despeito dos sinais de Deus vivenciamos e das palavras de Deus que ouvimos não, conseguimos passar de uma vida nos moldes do mundo para uma vida de confiança em Deus.

Milagres não acontecerão toda hora, por isso se nós dependermos da manifestação milagrosa de Deus para continuamente entregar nossa vida em confiança a Ele, fracassaremos. Em Israel, apenas Moisés confiava plenamente em Deus até aquele momento. Mas não porque ele viu os sinais, mas, sim, porque ele conhecia ao Senhor e sabia que Ele não o desampararia. Os sinais servem para corroborar aquilo que

Deus diz, porém o que nos faz permanecer no Senhor é um relacionamento com ele.

05/30 - Amar ao Senhor é única maneira de conseguir obedecê-lo

Ao longo das Escrituras, a relação entre amor e obediência ao Senhor é uma verdade exposta repetidas vezes.

> Agora, pois, ó Israel, que é que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, Que guardes os mandamentos do Senhor, e os seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem? Deuteronômio 10:12,13

> Amarás, pois, ao SENHOR teu Deus, e guardarás as suas ordenanças, e os seus estatutos, e os seus juízos, e os seus mandamentos, todos os dias. Deuteronômio 11:1

> Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. João 14:15

Primeira coisa que precisamos estabelecer é que o caminho para a obediência é o amor, e na desconsideração desta verdade reside o erro dos cristãos. Sejamos realistas, a maior parte das pessoas temem a Deus, mesmo quem não é um “cristão praticante”. As pessoas reconhecem a existência de Deus, respeitam as tradições bíblicas e, em muitos casos, esforçam-se para segui-la, mas não conseguem justamente porque tentam obedecê-lo através de uma relação cega de obediência por convenção social. Procuram obedecer porque simplesmente se sentem obrigadas moralmente a isto, fazendo da obediência um fim em si própria.

Nenhuma pessoa que tenta obedecer a Deus simplesmente pelo fato dele ser Deus, ou apenas por reverência, obtém sucesso em sua empreitada. E a evidência empírica demonstra isto com muita clareza. Eu aceitei a Jesus quando tinha oito anos de idade. De lá para cá vi muitas pessoas entrando e saindo da Igreja, vi gente vivendo uma montanha russa na fé: ora estavam com grande

temor ao Senhor vivendo uma vida santa, ora desanimavam e apenas seguiam o rito religioso de ir para a igreja semanalmente, mas sem seguir os mandamentos de fato. Mas também encontrei pessoas que realmente viviam uma vida santa em Deus e permaneceram por anos desta maneira. E qual é a causa desta discrepância? Porque uns conseguem se manter em obediência e a ampla maioria, não?

Porque apenas a minoria consegue entender que o amor precede a obediência. Nenhuma disciplina humana consegue fazer com que alguém seja obediente à Deus e este foi justamente um dos grandes erros da minha vida. Eu buscava seguir a Deus tão somente através de disciplina, mas nunca consegui me manter muito tempo neste caminho. Sempre desanimava. Mas quando passei a buscar conhecer a pessoa de Deus ao invés de tão somente admirar a Sua divindade, foi que eu entendi como as pessoas que eu admirava conseguiam ser tão tementes e tão firmes no caminho do Senhor.

Não é a contemplação da divindade do Senhor que te faz permanecer em nEle, mas, sim, o relacionamento que você busca desenvolver, pois, quanto mais conhecemos a sua pessoa, mais apaixonados por Ele ficamos. Assim, nós passamos a amá-Lo e a obediência a Ele torna-se simplesmente um reflexo natural, pois quanto mais eu me aproximo dELe, menos atrativo se torna a desobediência, de maneira que, aquilo que antes era uma obrigação, passa a ser uma escolha voluntária.

Que nos aproximemos do Eterno no dia de hoje para que Ele nos ensine a amá-lo.

′Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos. ′

Provérbios 23:26

06/30 - Sem mim nada podeis fazeis fazer

A independência é o sonho de consumo de todas as pessoas. Desde a adolescência, sonhamos com o dia em que iremos sair da casa dos nossos pais e passarmos a viver debaixo das nossas próprias regras. Na idade adulta a independência financeira passa a ser algo que colocamos como meta em toda virada de ano. Em determinado momento de nossas vidas, poucas coisas passam a ser tão constrangedoras quanto depender de outra pessoa para fazermos alguma coisa.

Qual o seu sentimento quando você precisa comprar alguma coisa, mas precisa usar o nome de outra pessoa porque o seu score está baixo no Serasa? Quantas maus bocados você já passou por depender (seja financeira, emocional, psicológica...) de outra pessoa? Todas estas situações contribuem para aflorar um desejo veemente por independência, de querer levar a vida segundo bem aprouver tão somente a você. Mal percebemos que ao levar este sentimento para o nosso relacionamento com Deus, estamos indo na contramão daquilo que Ele espera de nós, pois de todas as mensagens de Cristo para nossa vida, talvez a mais poderosa seja: "Sem mim nada podeis fazer." (João 15:5)

Se pararmos para analisar, o evangelho em grande parte das vezes é contraintuitivo. Prega pagar o mal com o bem, renunciar prazeres aparentemente inofensivos para não ofender a santidade de alguém que você nem sequer vê. E no meio disso tudo ainda prega dependência enquanto todas as pessoas querem trilhar um caminho independente.

O contexto daquelas palavras de Jesus é uma alegoria onde Ele era representado por uma videira e nós somos os galhos que produzem os frutos. Um galho não foi feito para ser autossuficiente, mas para estar junto à videira. Apesar de ser o galho que apresenta o fruto, é a raiz da árvore que produz a vida. Assim, o galho apenas "transborda" aquilo que a raiz produziu nele.

Ao dizer que sem "ele nós nada podemos fazer", Jesus não estava dizendo que você não tem a capacidade de correr atrás dos seus objetivos ou de que você não tem a capacidade de fazer alguma coisa na força do seu próprio braço, mas, sim, de que você jamais viverá uma vida plena distante daquele que verdadeiramente traz o significado para a sua vida.

Se arrancar um galho de uma árvore a guarda-lo junto a um saquinho de água você prolongará o seu tempo de vida por algum tempo, mas cedo ou tarde você terá que enraizá-lo novamente.

Fazer uma faculdade, passar em um concurso, ganhar dinheiro, jogar vídeo game, sair com os amigos, viagens, simplesmente ir a uma reunião na igreja só por ir... São apenas saquinhos de água. Muitas pessoas tentam se enraizar nestas coisas, fazer disto um propósito de vida, mas na verdade são apenas saquinhos de água. Nada disso é um fim em si próprio. Isto quer dizer que ainda que você vivesse sua vida apenas para fazer tais coisas, ainda que prazerosas no momento, cedo ou tarde você sentirá falta da raiz. Sentirá que está faltando alguma coisa, que está faltando um propósito pelo qual valha a pena viver.

Talvez você já tenha se habituado a um tipo de vazio existencial e segue vivendo a vida mesmo assim. Mas este

sentimento que vem sobre você é a sua alma clamando pela raiz. A boa notícia é que mesmo que você já esteja vivendo há muito tempo graças a um saquinho de água, Deus, que é o agricultor, está esperando apenas o seu pedido para te conectar à videira verdadeira novamente.

07/30 - “E Saul se fez de surdo” ao ser consagrado rei

Analisemos a história abaixo.

> Então Samuel disse a todo o povo: — Vocês estão vendo quem o Senhor escolheu? Pois em todo o povo não há ninguém semelhante a ele. Então todo o povo começou a gritar: — Viva o rei! [...] Mas alguns homens malignos disseram: — Como poderá este homem nos salvar? E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Mas Saul se fez de surdo.
>
> 1Samuel 10:24,27

Este é o relato da coroação do rei Saul. Deus elevou Saul ao cargo mais alto da nação. O desejo de Israel por um rei era latente, há muito tempo o povo deseja por um rei. O Senhor concedeu a honra a Saul e todo o povo jubilou. Porém, “alguns homens malignos” desprezaram e debocharam de Saul.

Entenda uma verdade irremediável: Os “homens malignos” sempre existiram e continuarão a existir. Ao contrário da nossa tendência em imaginar, não é na dificuldade que encontramos quem realmente nos apoia, mas é quando você prospera. Não me refiro aqui apenas a ganhar dinheiro, mas, sim, quando alcançamos os nossos objetivos em qualquer área da nossa vida.

O ser humano naturalmente se compadece de alguém que está em dificuldades, nem que seja apenas para ficar com dó, mas estatisticamente falando grande parte das pessoas próximas a você, quando te veem pagando um preço alto para batalhar por aquilo que você queira alcançar, ainda mais se for algo que elas não dão importância, o desdém é quase certo. Debocham dizendo: “pra quê tudo isso?”; “Você tem que aproveitar a vida.”; ‘Você tem certeza que vai conseguir dar conta?”.

Quem não está produzindo nada sempre vai ter tempo e disposição para desprezar de alguém que está batalhando por alguma coisa. E, quando após muito custo, alcançamos um resultado extraordinário a reação destas pessoas é a inveja, pois para elas é inconcebível que uma pessoa que se encontrava no mesmo lugar que ela tenha conseguido alcançar um resultado que ela não alcançou.

A reação de Saul a esse tipo de pessoa foi a melhor que ele poderia escolher: ignorar. Jamais devemos dar significância para pessoas que não estão nos agregando nada.

O mais curioso é o que acontece em seguida. A Bíblia relata que Naás, rei de Amon, cercou o povo de Israel e Saul se levantou contra ele e o derrotou de tal maneira que todas as tribos de Israel reconheceram aquilo que a unção que Deus deu a ele. Os resultados sempre serão o melhor argumento. E quanto àqueles homens malignos que haviam desprezado Saul?

> Então o povo disse a Samuel: — Quem são aqueles que diziam que Saul não deveria reinar sobre nós? Tragam-nos para aqui, para que os matemos. Porém Saul disse: — Hoje ninguém será morto, porque no dia de hoje o Senhor salvou Israel. [...] E todo o povo partiu para Gilgal, onde proclamaram Saul seu rei, diante do Senhor, a cuja presença trouxeram ofertas pacíficas. E Saul muito se alegrou ali com todos os homens de Israel.
>
> 1 Samuel 11:12,13, 15

Saul estava tão ocupado se regozijando dos frutos do chamado que Deus lhe deu que continuou não dando atenção àqueles que outrora o criticaram. Talvez este seja o maior bom exemplo que Saul tenha a nos dar.

08/30 - A ansiedade fez Saul perder o reino

Existe um mal na humanidade que se espalhou mais do que do Corona Vírus, especialmente no Brasil: a ansiedade. Somos o país mais ansioso do mundo. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) [1], mais de 18 milhões de pessoas no país convivem com o transtorno de ansiedade. Cumpre, porém, salientar que existe uma diferença entre o sentimento de ansiedade e o transtorno de ansiedade.

Talvez você não seja uma pessoa que necessariamente possua um transtorno, mas absolutamente todas as pessoas passam por momentos de ansiedade em sua vida. Todavia, as decisões tomadas em momentos como estes costumam nos trazer más consequências que perduram durante muito tempo.

Saul estava no segundo ano do seu reinado quando os filisteus fizeram cerco contra Israel em uma multidão como a areia do mar. Todo o povo e os soldados israelitas se escondiam, tamanho medo do exército filisteu. O sacerdote Samuel (que também era profeta) comprometeu-se a, em um período de 7 dias, aparecer no arraial israelita e entregar uma palavra da parte do Senhor. Precisamos entender que naquela época todas as vezes que um rei saía para guerra era acompanhado por um sacerdote que intercedia junto à Deus buscando instrução para adotar durante a de guerra. Além de orações, o sacerdote fazia sacrifícios de animais (chamados de holocaustos) e ofertas de cereais buscando o favor do Senhor. Tal atribuição, entretanto, era exclusiva do sacerdote. Era estritamente proibido que qualquer outra pessoa oferecesse holocausto.

Passou-se o tempo e no sétimo dia Samuel ainda não tinha chegado ao arraial israelita. Era completamente inconcebível que eles entrassem em uma batalha sem ter a benção do seu Deus, por isso o povo com medo de uma derrota iminente começou a ir embora e a ansiedade tomou conta do coração do rei. Em um esforço desesperado para aumentar a moral do seu exército e tentar forçar o favor de Deus na batalha que se avizinhava, Saul desobedeceu ao mandamento e ele próprio ofereceu os sacrifícios. Logo em seguida Samuel chegou.

> ′Saul esperou sete dias, segundo o prazo determinado por Samuel. Mas como Samuel não vinha a Gilgal, o povo foi se espalhando dali. Então Saul disse: — Tragam-me aqui o holocausto e as ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto. Mal tinha ele acabado de oferecer o holocausto, eis que chegou Samuel. Saul saiu ao encontro dele, para o saudar. [...] Então Samuel disse a Saul: — Você cometeu uma loucura, não guardando o mandamento que o Senhor, seu Deus, lhe ordenou. Pois o Senhor teria confirmado para sempre o seu reinado sobre Israel. Mas agora o seu reinado não subsistirá. O Senhor buscou para si um homem segundo o seu coração e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porque você não guardou o que o Senhor lhe ordenou.
>
> 1Samuel 13:8-10,13-14

Deus daria vitória a Saul e o reino dele seria confirmado através de uma dinastia que duraria perpetuamente em Israel se tão somente ele continuasse crendo na promessa, “fazendo-se de surdo” para com as circunstâncias e se alicerçando no poder da Palavra de Deus.

Esta história nos ensina pincipalmente três lições:

1. As situações adversas começam a ficar mais fortes quando se está na iminência de receber uma grande benção do Senhor.

2. A falta de fé na promessa e na Palavra do Senhor nos leva à ansiedade;
3. A ansiedade nos conduz a tentar achar um “jeitinho” para forçar o cumprimento daquilo que Deus nos prometeu, usando nossos próprios métodos.

Ansiedade não deve ser desprezada. Nenhuma decisão relevante em nossa vida deve ser tomada enquanto estamos dominados por este sentimento, pois normalmente tais decisões não necessitam ser tomadas impreterivelmente no imediatismo daquela situação. Não se acanhe em procurar tratamento psicológico e terapia, não há absolutamente nenhum pecado em fazer isto. Achega-se a Deus em oração, busque-o, desenvolva um relacionamento com seu Pai e descanse: o cumprimento das promessas depende dEle e não da gente. Esta é a melhor notícia que você vai ouvir hoje.

09/30 - Nem sempre Deus responde no mesmo dia. Nem mesmo aos grandes profetas.

Ao lermos a narrativa bíblica e vemos que determinado profeta consultou ao Senhor e ele lhe trouxe uma resposta, somos tentados a imaginar que Deus lhes trazia a resposta no mesmo dia em que o profeta o consultou. Mas a verdade é que não sabemos quanto tempo Deus demorou para responder àquelas consultas.

Óbvio que Ele pode ter trazido a resposta de imediato em algumas situações, mas Ele também pode não responder no dia. A bem da verdade é que na esmagadora maioria dos casos a Bíblia não revela quanto tempo demorou para Deus trazer uma resposta. Mas certa feita o profeta Jeremias nos informou quanto tempo a resposta demorou em uma situação:

> E disseram a Jeremias, o profeta: Aceita agora a nossa súplica diante de ti, e roga ao Senhor teu Deus, por nós e por todo este remanescente; porque de muitos restamos uns poucos, como nos vêem os teus olhos; [..] E sucedeu que ao fim de dez dias veio a palavra do Senhor a Jeremias.
>
> Jeremias 42:2,7

Durante o exílio de Judá na Babilônia, Após o massacre de Ismael, filho de Netanias, contra Gedalias e seu séquito, um remanescente do povo que estavam debaixo da liderança de Joanã intentavam fugir ao Egito com medo da reação dos babilônicos diante dos atos de Ismael. Jeremias foi consultar ao Senhor o que fazer nesta situação e a resposta veio após dez dias.

Ora, Jeremias e todo aquele povo estavam fugindo. Todos eles estavam com medo e possivelmente desesperados com a fúria de Ismael, talvez ali fosse uma situação que eles se sentissem tentados a imaginar não ter tempo de aguardar uma resposta. Mas

Jeremias foi sábio ao perceber que havia tempo. Que o tempo apropriado da resposta não era necessariamente tão imediato quanto à ansiedade os levava a pensar.

Uma das conquistas mais relevante que um ser humano pode obter visando a busca da direção de Deus em determinada área de sua vida é o controle de sua ansiedade. É algo que cada um de nós deveria buscar todos os dias de nossas vidas. Ansiedade é algo normal, todas as pessoas têm, mas a sabedoria nos faz não viver debaixo do seu controle.

Precisamos entender que muitas vezes a urgência que impomos ao imediatismo para uma resposta de Deus nem sempre é necessária. Nem sempre é tão imperativo assim que a resposta de Deus venha no mesmo dia. Portanto se aprouver ao tempo do Senhor, Ele pode não te entregar a resposta no mesmo dia que você pede, mas também pode ser o caso Dele te responder no exato momento em que você ora, mas o seu coração não está sensível o bastante para ouvir a voz do Senhor, a qual estará ofuscada pela ansiedade.

Quando formos buscar uma resposta do Senhor à nossa petição, a primeira coisa que devemos fazer é lançar sobre Ele a nossa ansiedade e continuar buscando-o até que a resposta venha, entretanto, não podemos desconsiderar a transformação que ocorre no processo até a resposta. Sim, a resposta de Deus nos transforma, mas este período de tempo decorrido até que ela venha nos edifica, trazendo-nos mais intimidade com Ele e maior maturidade espiritual. Verdadeiramente, Deus é poderoso para fazer com que todas as situações que enfrentamos redundem para nossa edificação.

Louvado seja o Eterno.

10/30 - O Descanso nas Incertezas

Existe um tema que é muito pregado, mas pouco compreendido; muito cantado, mas pouco vivido. Não porque as pessoas não interesse em viver, mas, sim, porque não sabem como fazê-lo de maneira prática: descansar em Deus.

Se pudéssemos estabelecer um antônimo para o descanso, seria a inquietude. Eu nunca vi ninguém inquieto descansar. A inquietude traz ansiedade, estresse, medo, desilusão. Mas o que provoca a inquietude nas pessoas? As incertezas.

A inquietude das pessoas é proveniente das incertezas. Não há nenhuma garantia de que aquilo que estamos fazendo vai dar certo. Se meu relacionamento vai pra frente, se os meus sonhos vão se realizar, se o meu projeto vai dar certo, se a minha família vai me conceder apoio. E neste contexto de incertezas, quando as coisas começam a dar errado ou seguem um rumo diferente do que planejávamos, ficamos inquietos e preocupados, pois não há garantia alguma de que iremos conseguir reverter aquela situação.

O descansar em Deus é um tema recorrente na Bíblia. Mas para citar apenas dois exemplos: O salmista diz no Salmo 91:1: “Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.”. Jesus também falou sobre este assunto quando disse em Mateus capítu lo 11: “ Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. E encontrareis descanso para as vossas almas.”

Estando diante de todos estes versículos eu sempre fui um cara muito pragmático. Uma dúvida sempre pairou em minha mente foi: “Eu sei que eu devo descansar em Deus e que isso é muito

importante. Mas o que é descansar em Deus e como eu coloco isto em prática?” E durante muito tempo esta dúvida me afligiu.

Um bom paralelo que podemos estabelecer para o definir que é descansar em Deus é quando analisamos a maneira que uma criança age. Quando esta já está com uma idade que lhe permite certo discernimento ela não fica no colo de qualquer pessoa. Mais, não é nos braços de qualquer pessoa que ela dorme. Ela dorme apenas no colo de alguém em que ela confia, pois apenas junto desta pessoa é que ela se sente segura para tal. De modo semelhante, podemos afirmar que é a confiança que traz o descanso em Deus.

Descansar em Deus é paz interior vinda de uma convicção inabalável de que Deus as promessas de Deus irão se cumprir em sua vida. Isto não quer dizer que as promessas vão se cumprir da maneira que você espera ou que as coisas vão seguir o roteiro que você está desenhando (na maioria dos casos não vão), mas que contanto que você faça a sua parte seguindo os princípios que Deus estabeleceu, não importa o que aconteça, você tem a certeza de que aquilo que Deus prometeu para sua vida vai se cumprir. A confiança em Deus faz suplantar as incertezas em seu coração e você confia firmemente que as coisas vão dar certo, não quando você deseja que aconteça, mas no plano dEle para sua vida.

Porém é muito importante salientar que esta convicção inabalável não é fruto de raciocínio lógicos humanos. Muitas pessoas creem em Deus e acreditam que ele seja o Todo-Poderoso. Analisam os fatos e as evidências, estudam a filosofia e a ciência, fazem faculdades e concluem que racionalmente falando acreditar em um Deus que seja o Criador ilimitado seja o que é racionalmente

mais adequado. Faltar-me-ia linhas para escrever aqui a lista de cientistas brilhantes que criam em um Deus Todo-Poderoso.

Outras pessoas, entretanto, vivenciaram milagres e experiências sobrenaturais que demonstram para elas que é impossível negar a existência de Deus e que ele se importa conosco, pois não dá para negar aquilo que elas mesmas viram.

Mas o mero brilhantismo mental muito bem alicerçado em evidências ou a simples experimentação de milagres não é suficiente para que a gente consiga descansar em Deus. E a prova disso é uma evidência prática: grande parte das pessoas não sabem descansar em Deus.

Mas a convicção inabalável, fruto da confiança irrestrita em Deus, não advém de auto hipnose, pensamentos positivos, terapia ou qualquer outra faculdade humana. Aprender a descansar em Deus é uma qualidade de pessoas que querem viver com Deus, andar com ele e desfrutar de tudo aquilo que ele tem.

Mas tendo já estabelecido o que é o descansar em Deus, surge-nos a pergunta: Como que eu faço isto na prática?

A primeira coisa que precisamos entender é que a Palavra de Deus é um livro vivo. Que aquilo que ela diz que é, é. Na Bíblia, a palavra de Deus é simbolizada pelo pão. Então, assim como o pão sacia a nossa fome e supre as nossas necessidades para que possamos viver, a Palavra de Deus nos traz vida. Quando nós declaramos e confessamos a Palavra de Deus continuamente, aquela verdade expressa no texto passa a se tornar realidade em nossa vida. Então, é óbvio que ainda somos seres humanos e que possuímos emoções, sentimentos e falhas. Ter um relacionamento

com Deus não vai te transformar em um super-homem que nunca mais vai sentir tristeza ou se decepcionar quando as coisas não acontecerem da maneira que você espera. Mas quando isto acontecer você deve se achegar a Deus em oração, expondo a sua inquietude e declarando continuamente os textos que tragam a solução para a causa da sua inquietude até o momento em que aquelas palavras se tornem vida em seu coração e se tornem uma realidade. Você precisa crer no poder que há na Palavra de Deus.

Quando a decepção, a ansiedade e a inquietude vierem, você terá alguém a quem voltar os olhos e recorrer ao Senhor declarando e confessando a Palavra de Deus até que as páginas daquele livro entrem em seu espírito te trazendo vida e paz, pois ao mesmo tempo em que tudo aparenta que não vai dar certo, quando todos os acontecimentos seguem na direção contrária à nossa expectativa esta convicção interior faz você acreditar que ao final vai dar certo, que vai se cumprir aquilo que Deus te prometeu. E é daí que vem o descanso, pois durante as tempestades, em que as ondas do mar castigam esta embarcação da nossa vida nós estaremos iguais a Jesus: descansando na popa do navio.

11/30 - Deus não costuma responder nossas petições dando pessoas ou coisas que não precisem de reparos significativos

Existe uma falsa expectativa em cada um de nós de que aquilo que Deus colocar em nossas mãos em resposta às nossas orações não necessitará de reparos significativos, pois aquilo que vem de Deus é perfeito. Óbvio que nós temos consciência de que neste mundo nada é perfeito, ou seja, sem defeito algum. Porém sabemos também que algumas coisas precisam de ajustes muito profundos e outras, menos. De tal sorte que imaginamos que aquilo que vem de Deus normalmente dispensará a necessidade de reparos significativos, mas nem sempre é assim.

Jesus orou durante 12 horas antes de escolher os seus discípulos.

> E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.
>
> E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos:
>
> Lucas 6:12,13

O imaginável era que, dado à intimidade de Jesus com o Pai e o tempo de busca que ele dedicou, as pessoas que Deus entregaria para compor o seu ministério seriam pessoas obedientes ao Senhor, cheias do Espírito Santo, pessoas de fé, ou minimamente mais tementes a Deus do que as outras pessoas comuns, ou seja, pessoas que não precisariam de ajustes significativos. Mas não foi este tipo de pessoas que Deus entregou a

Jesus. O que não faltava àquelas pessoas eram imperfeições, aspectos a melhorar, correções significativas a serem feitas.

Muitas vezes quando pedimos um cônjuge ao Senhor, um emprego ou algo semelhante, esperamos que Deus entregue algo quase perfeito, sem necessidade de grandes ajustes.

Quando pedimos um emprego esperamos que ele seja no melhor ambiente possível, com a melhor remuneração do mercado e com o melhor chefe do mundo. Pedimos um cônjuge com a exata correspondência daquilo que eu idealizo. Então, quando Deus finalmente entrega o que pedimos o resultado é apenas um: decepção. Pois ajustes significativos serão necessários.

Jesus teve muita dor de cabeça para instruir e corrigir os seus discípulos. Eles inclusive falharam com o Mestre muitas vezes. Mas aqueles doze discípulos, ao final de tudo, foram transformados pelo Espírito Santo e evangelizaram todo continente inteiro (Atos 19:10), trazendo grandes frutos para o Reino de Deus,

Poderemos ter muito trabalho para alcançar a nossa petição. Após alcançada, pode ser que tenhamos um trabalho a mais ainda para corrigir as imperfeições inerentes às coisas que estão debaixo do sol. Entretanto, podemos ter uma certeza: o fim de tudo aquilo que Deus te entrega é infinitamente mais satisfatório do que qualquer conquista que você tente angariar com suas próprias forças.

12/ 30 - É a FÉ que nos faz vencer a guerra

Em uma guerra todos os dias batalhas são travadas. Ainda que em determinado momento não haja confronto direto no campo de batalha os adversários estão mutuamente tentando encontrar oportunidade para iniciar um novo ataque. O espírito de vigilância entre eles não dorme.

Existe uma guerra invisível sendo travada contra nós neste exato momento. Invisível, mas não irreal: uma guerra espiritual. Em diversos momentos a Bíblia aponta para confrontos que ocorrem no mundo espiritual. Interiormente, a nossa carne luta contra o Espírito e o Espírito contra a carne, diz o apóstolo Paulo (Gálatas 5.17). Exteriormente, o diabo, nosso Adversário, procura todos os dias momento propício para lançar os seus ataques para nos destruir (1 Pedro 5:7).

Uma guerra não se resume apenas ao campo de batalha. O confronto corporal é fruto de uma estratégia que foi adotada previamente, pois nenhum inimigo ataca o tempo todo, ele ataca quando julga ser a melhor oportunidade. Semelhantemente, o diabo em momentos específicos de nossa vida se levanta para nos afastar dos caminhos do Senhor, pois temos que ter em mente que fazer guerra contra alguém pressupõe-se que se esteja em oposição a tal pessoa. Tendo em vista que é a permanência nos caminhos do Eterno que configura oposição ao diabo, uma vez que Satanás consiga te tirar de lá, não é necessário que ele se levante contra a sua vida novamente, pois você próprio estará caminhando para ele.

Pragmaticamente, os ataques do diabo contra nossa vida são maus sentimentos, tentações, angústias, dificuldades, pensamentos

ruins e coisas semelhantes. É interessante notar que este tipo de situações acontece em nossa vida com frequência e nem sempre são provocadas pelo nosso adversário, são coisas da vida que temos que aprender a lidar, mas em muitos momentos estas situações chegam repentinamente e alcançam patamares de intensidade que nos estremecem a ponto de nos fazer duvidar de nossa fé. Ali configura-se um ataque do diabo.

Em Efésios 6 a partir do versículo 10, o apóstolo Paulo fazendo alusão a esta batalha que enfrentamos nos instrui a revestirmos de uma armadura também espiritual, pois em uma guerra espiritual há de se usar armas espirituais. Ali ele fala da couraça da justiça, o calçado do evangelho da paz, a espada do Espírito, porém ele diz: “tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar os dardos inflamados do Maligno. (16)”

O escudo da fé é o único item da armadura para o qual ele utiliza um advérbio ao descrevê-lo: sobretudo. Com isto ele estava dizendo que na armadura espiritual, o escudo da fé tem lugar de destaque, de suma importância, indispensável. Obviamente ele não estava qualificando os outros itens como dispensáveis, mas estava dizendo que nesta batalha espiritual o escudo da fé era o que possibilitava a utilização de todos os outros apetrechos. Uma dose de contexto nos ajudará a entender melhor.

Naquela época as flechas incendiárias (também chamadas de dardos inflamados) eram uma das armas mais mortais utilizadas na guerra. Eram setas que possuíam em sua ponta material inflamado que era acendido antes de ser atirado pelo arqueiro e, aonde batia, fazia incêndio. Para proteger-se desta arma, os soldados utilizavam grandes escudos (geralmente em formato oval)

formados por duas camadas de madeira que costumeiramente eram revestidas de couro de animal úmido, onde a flecha batia e não incendiava.

O soldado poderia ter em mãos a espada, estar com os lombos cingidos e usando calçado apropriado, mas sem o escudo ele jamais iria conseguir combater o seu inimigo, pois as flechas iriam consumi-lo. Mas se ele estivesse portando o escudo, ele iria resistir aos dardos e atacando com a espada venceria a batalha. Era o escudo que dava a ele a resistência e a força necessária para contra-atacar.

De modo semelhante, Deus nos concedeu a espada do Espírito. A autoridade para no nome de Jesus atacar o nosso Adversário e vencer as batalhas, mas de nada nos servirão as outras armas se nós não tivermos forças para lutar, e esta força somente é proveniente do escudo: o escudo da fé.

A fé é o ato de crer. A Bíblia diz que a fé vem pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus (Romanos 10:6). Atente-se que a força proveniente do escudo não está no ato de simplesmente crer, mas crer na Palavra de Deus.

Não serão todos os dias que o diabo se levantará, mas todos os dias ele esperará uma oportunidade para atacar, por causa disto, Paulo diz que devemos nos “revestir” da armadura de Deus. Revestir significa vestir mais de uma vez. Portanto, todos os dias nós temos que estar portando o escudo, e como fazemos isso? Edificando a nossa vida lendo, meditando e professando a Palavra. Assim como o escudo é a parte mais indispensável da armadura, a edificação de nossas vidas na Palavra de Deus, é a principal

ferramenta para conseguirmos suportar os dias maus, pois é ela que nos dará força para contra-atacar o inimigo e vencê-lo.

Não sabemos quando os ataques virão, mas sabemos que isto não tem a menor importância, pois, contanto que estejamos alicerçados diariamente na palavra, não apenas venceremos a batalha, mas ganharemos a guerra.

13/30 - O Legado de um ministro

A palavra ministro significa “aquele que serve”. Ser um ministro não está ligado ao título eclesiástico atribuído a alguém, mas, sim, à sua predisposição em servir. Deste modo, um ministro do Senhor é qualquer pessoa que, sendo participante do Reino de Deus, se propõe a servir os seus semelhantes.

O Apóstolo Paulo conviveu durante algum tempo com tentativas de desqualificação por parte de pessoas que tentavam descreditar o trabalho que ele realizara junto à igreja de Corinto alegando que ele não era um apóstolo legítimo. Paulo inicia a sua resposta a estes ataques falando dos frutos que o seu ministério havia proporcionado naquela igreja.

> Estamos começando outra vez a recomendar a nós mesmos? Ou será que temos necessidade, como alguns, de entregar cartas de recomendação para vocês ou pedi-las a vocês?
>
> Vocês são a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos.
>
> Vocês manifestam que são carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações.
>
> 2 Coríntios 3:1-3

Para entendermos o contexto, o uso de cartas de recomendação era uma prática comum da Igreja Primitiva para ter a garantia de que determinado irmão servia a Deus fielmente e estava em comunhão com a Igreja. Paulo escreveu dizendo que não tinha necessidade que alguém elaborasse uma carta de recomendação para legitimar o seu ministério, pois a transformação de vida dos irmãos da igreja de Corinto era a prova cabal de seu apostolado. O

legado de Paulo na igreja de Corinto eram os irmãos que lá estavam.

O legado de um ministro não está relacionado com o tamanho do templo que construiu, da aparelhagem de som da igreja ou quaisquer outras coisas de ordem material. Na realidade, a verdadeira qualificação “daquele que serve” manifesta-se na transformação de vidas ocorridas através de seu ministério mediante a obra do Espírito Santo, não importando o tamanho ou a proporção das coisas materiais que estão debaixo dos seus cuidados.

O legado de um ministro são as pessoas.

14/30 - O Conceito de Grandiosidade de Deus

A Bíblia fala de muitos profetas, pessoas que foram usadas poderosamente por Deus para entregar a sua Palavra a toda uma geração, falando de esperança, juízo, efetuando milagres e operando o sobrenatural. Profetas que viveram há pelo menos 3.000 anos, mas que até hoje falamos a respeito deles. Entretanto, qual deles foi o maior? Abraão? Moisés? Elias? Não, João Batista.

E eu (Jesus) vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João o Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.

Lucas 7:28

A pergunta que fica é: por quê? João não operou milagres, não fez maravilhas, não fez nada de inumano, mas ainda assim, além de Cristo, foi o maior profeta que já existiu.

O conceito de grandiosidade de Deus é diferente do humano . O ministério de João, humanamente falando não teve nada de extraordinário. Muitos inclusive o menosprezavam por causa disto. Contudo, João teve dois privilégios que a nenhum outro homem foi dado: o de preparar o caminho para a vinda do Messias e o de ter, nas Sagradas Escrituras, o seu nascimento e ministério profetizados.

Mas que saístes a ver? um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta. Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu anjo diante da tua face, O qual preparará diante de ti o teu caminho.

Lucas 7:26,27

Ainda que seguindo critérios humanos, outros profetas tenham realizado coisas mais relevantes e extraordinárias, Cristo declarou que João Batista foi o maior profeta que já passou nesta

terra e a única atribuição que João cumpriu para receber este título foi exercer o chamado que Deus tinha reservado para ele. Todavia, o maior ensinamento desta passagem que quero trazer para nossos dias é o quão destrutivo é a emulação em nosso meio.

O ato de comparar-se com outras pessoas nos corrói, pois estabelece um comparativo de coisas diferentes. Deus entregou um ministério diferente para cada um. A uns Deus chamou para ser pai de nações, a outros Ele chamou para viver uma vida modesta sendo luz do mundo no bairro onde mora, na família à qual pertence. Comparar alhos com bugalhos é inocuidade.

Não que isto tenha alguma relevância, mas ser grande diante de Deus é cumprir o ministério que Ele te entregou, não importa se as pessoas enxergam relevância ou não. Nós somos o corpo de Cristo e cada parte do corpo, por menor que seja aos olhos humanos, é dada uma função para cumprir de maneira que se o corpo está funcionando bem é porque cada uma destas pequenas partes está funcionando. Ser “grande” diante de Deus é cumprir o chamado que Ele entregou para sua vida.

No fim, qualquer um que busca a sua própria glória ou procurar ser “mais glorioso” que outro irmão ainda não está apto para o Reino de Deus.

15/30 - O que fazia Paulo orgulhar-se em seu ministério

São ministros de Cristo? (falo como fora de mim) eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes. Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um. [...] Em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez. Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza. 2 Coríntios 11:23-30

Nos versículos acima Paulo relatou os acontecimentos de sua vida que lhe traziam credibilidade e que demonstravam que seu ministério era mais frutífero do que o dos falsos profetas. Ele não citou o quanto as igrejas que fundou prosperaram financeiramente. Muito menos a vida confortável que ele poderia levar. Pelo contrário: o que trazia orgulho a Paulo foi sua disposição à pregação do evangelho! Acerca do quanto de situações que ele passou para que a cruz de Cristo chegasse ao máximo de pessoas possível.

Detalhe: Paulo comparou os frutos do seu ministério com o dos falsos profetas . Paulo jamais se comparou, ou comparou os frutos de seu apostolado com quem era um genuíno ministro. Mesmo quando disse: “penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos” (2 Coríntios 11.5) ele assim o fez porquanto os irmãos de Corinto estavam o descredibilizando, neste caso ele saiu em defesa própria, porém, conversando com outro cristão genuíno, ele jamais emulou-se com ninguém.

De maneira que isto nos ensina que os frutos do nosso ministério não são destinados à comparação com os de outro ministro do Senhor, pois a cada pessoa Deus entregou um ministério de proporções diferentes.

Paulo disse que sabia ter em abundância e sabia ter falta (Filipenses 4.12). Ou seja, não é errado uma congregação crescer, um templo ter conforto, ou o pregador ter alguma sorte de riqueza. Porém, em termos de importância, tudo isto é totalmente irrelevante. A maior conquista de um ministro do evangelho são as almas que ele conquista para o Senhor Jesus. O resto é resto.

16/30 - Israel colocou o Senhor como último recurso (Ex 2.23-25)

E aconteceu, depois de muitos dias, que morrendo o rei do Egito, os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão. Êxodo 2:23

Israel começou a ser escravizado antes de Moisés nascer. Moisés ficou na casa de Faraó por 40 anos (Atos 7.23-25). Após matar um egípcio em uma briga, Moisés fugiu do Egito para Midiã e lá permaneceu até a morte daquele rei do Egito. Moisés tinha 80 anos quando, em Midiã, Deus o chamou como libertador do povo israelita. Mas Israel apenas começou a clamar a Deus apenas após a morte de Faraó, portanto, seguindo esta cronologia, Israel demorou no mínimo quase CEM ANOS para clamar ao Senhor. Cem anos passando por forte aflição. A nação eleita por Deus, escolheu sofrer durante um século antes de clamar àquele que tinha poder para libertá-los. Deus foi para Israel o seu último recurso. Isto apenas demonstra o apreço que Israel tinha pelo Senhor.

Quando deixamos Deus como nosso último recurso apenas prolongamos o nosso sofrimento. A ordem de prioridade dos recursos que buscamos para resolver nossos problemas determina a posição de Deus em nosso coração. Israel poderia ter buscado a Deus assim que a escravidão começou. Não precisava ter esperado tanto tempo. Tanto sofrimento, tanta aflição. Porém, Israel não tinha o apreço por Deus que seus pais Abraão, Isaque e Jacó possuíam. Esta foi a causa do demasiado sofrimento deles.

Não obstante, o Senhor é longânimo em misericórdia. Assim que Israel começou a clamar, ele já arquitetou a redenção do povo hebreu através de Moisés. Não era prazer do Senhor ver o seu povo

sofrendo, porém Ele permitiu que seu povo vivesse segundo seus próprios caminhos. Deus jamais obriga que o honremos, porém, quando não o fazemos, consequentemente, teremos que viver sem a proteção dele. Ter a Deus como primeiro recurso é uma forma de honrá-lo. A honra é a manifestação do apreço. Quando eu não honro a Deus, isso quer dizer que eu não amo e não o quero comigo. Se eu não o quero, o Senhor não vai se forçar para mim. Simples assim.

17/30 - Deus atende o nosso clamor de sofrimento, mas nem sempre seguirá o método que esperamos .

Ouvindo este (o nobre de Caná da Galileia) que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque já estava à morte. (47) Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não crereis. (48) Disse-lhe o nobre: Senhor, desce, antes que meu filho morra. (49) Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e partiu. (50) João 4:47-50

O evangelho nos fornece exemplos de pessoas que maravilharam a Jesus pela fé que possuíam. Pessoas que diante da dificuldade, suas palavras de fé sobrepujaram as de sofrimento. Mas também cita o caso deste nobre.

Em resposta ao questionamento do versículo 48, o nobre poderia ter dito uma palavra de fé, algo como: “Senhor, basta uma palavra que meu filho sarará.” Ou então, “não sou digno de que entres na minha casa, mande apenas uma palavra e meu filho sarará.” (como fez o centurião de Lucas 7). Seria algo bonito de se ver, não? Admirável. Contudo, naquele momento o desespero falou mais alto. Ali o Nobre realmente não estava com cabeça para pensar nessas palavras. O nobr e não se mostrou inabalável, muito pelo contrário, ele se derramou na presença de Jesus expondo todo o seu desespero e preocupação. Cristo atendeu ao clamor daquele homem, mas com um método diferente do que ele pediu .

O homem desejava que Jesus fosse até a casa dele, mas Cristo não foi. Na verdade, apenas lançou uma palavra que traria o

resultado que aquele homem desejava (a cura de seu filho). Bastava a ele tão somente crer.

Isso nos traz dois ensinamentos importantes:

1. Deus se importa com nosso sofrimento

Existe uma tendência de nossa parte de achar que em momentos de dificuldade, para que tenhamos nossa súplica atendida, temos que obrigatoriamente nos mostrarmos inabaláveis diante daquela situação. Que orar com fé envolve, inevitavelmente, ignorar o sentimento de tristeza que vem sobre nós e encher o peito para dizer: "Senhor, esta situação não me abala. Eu estou forte em ti". Esta não é uma oração sincera. Na verdade, é uma tentativa de mascarar algo que intuitivamente consideramos vergonhoso diante de Deus, a saber, demonstrar fraqueza.

É claro que podemos orar com fé diante de uma dificuldade, se assim preferirmos, mas têm situações que o melhor a se fazer é a clamar ao Senhor diante do sofrimento a nós impetrado. Deus responde à oração de fé, mas também responde ao clamor de sofrimento. Se ele nos dotou de sentimentos, quer dizer que ele também se importa com esta área da nossa vida.

2. Deus nem sempre respond e ao método que pedimos em nosso clamor

O desejo daquele nobre era a cura de seu filho, porém em seu clamor ele pediu um método ao Senhor: Ouvindo este que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque já estava à morte.

João 4:47

Primeiro Jesus tinha que descer até o seu filho em Cafarnaum e depois cura-lo. O nobre achava que o método mais apropriado para que Jesus curasse o seu filho era que Cristo descesse até lá para curar. Entretanto, Jesus propôs um outro método. E é aí está a sacada.

Deus atende ao pedido do nosso coração, mas nem sempre atende ao método que queremos. Jesus se propôs a efetuar a cura do filho daquele homem, mas com um método diferente do que ele pediu, e nisto residiu a grande fé daquele nobre: ele não tinha a sua fé no método que propôs, mas sim no poder de Cristo. Se ele esperasse que Jesus cumprisse o método que ele queria, isto é, descer até a casa onde estava seu filho, o rapaz estaria morto, contudo, ele confiou no método que Jesus escolheu para a cura de seu filho, creu , agiu conforme a ordem e alcançou a sua benção.

Em nosso clamor muitas vezes nós condicionamos o agir de Deus a um método que a gente julga mais apropriado. Quando eu estava desempregado eu orei a Deus falando: “Senhor, abre para mim uma vaga de emprego lá no CATE![2]”. Deus conhece o nosso coração, sabe que você quer um emprego. Se o método que você pedir não for o que ele quer, ele não vai deixar de te conceder o pedido, apenas vai ignorar o método que você pediu e vai fazer as coisas do jeito que Ele achar melhor. O Senhor é bom. Entretanto, após ter o conhecimento da verdade, não podemos agir debaixo da ignorância. Quando eu tive esta revelação da Palavra, imediatamente parei de orar pedindo por uma vaga no CATE e logo em seguida pedia simplesmente por um emprego. Tempos depois comecei a entregar currículo, consegui meu emprego e, quem diria, não foi através do CATE.

Muitas vezes deixamos de receber a benção por ficar esperando que Deus atenda ao nosso método. Não se prenda ao método, apenas confie que o Senhor vai fazer. Como? Não importa. Ele fará.

Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém.

Efésios 3:20,21

18/30 - Eu não vou passar mais um dia com as rãs

Há 3.500 anos o povo de Israel estava sendo cruelmente escravizado pelo Egito quando a opressão atingiu níveis insuportáveis e o povo resolveu clamar ao Senhor. Neste contexto nasceu Moisés e foi o escolhido para ser o libertador de seu povo. Como você deve conhecer a história, Deus enviou dez pragas para convencer Faraó a deixar ir os israelitas. Dentre elas, a praga das rãs.

Imagine a sensação: todos os cômodos da casa infestado de rãs. No quarto, rãs ocupando todos os espaços da sua cama, no banheiro os bichos pulando no chão e em cima do vaso, nas ruas os egípcios obrigados a conviver com rãs em todos os lugares que fossem. Faraó entra em desespero e pede para que Moisés ore a Deus para manda-las embora. Moisés consente com o pedido e faz apenas uma pergunta: quando você quer que elas vão embora?

> Faraó chamou Moisés e Arão e lhes disse: — Peçam ao Senhor que tire as rãs de mim e do meu povo; então deixarei que o povo vá e ofereça sacrifícios ao Senhor. Moisés disse a Faraó: — Tenha a bondade de me dizer quando é que devo orar por você, pelos seus oficiais e pelo seu povo, para que as rãs sejam retiradas de você e das suas casas e fiquem somente no rio.
>
> Faraó respondeu: — Amanhã. Moisés disse: — Seja conforme a sua palavra, para que você saiba que não há ninguém como o Senhor, nosso Deus.
>
> Êxodo 8:8-10.

Faraó preferiu permanecer um dia a mais com as rãs. Ele poderia ter pedido que Deus as mandasse embora naquele mesmo

dia, ou naquele exato momento, mas ele preferiu que as rãs fossem embora apenas no dia seguinte.

Cada dia que eu procrastino, que eu não me esforço, quando eu deixo de fazer aquilo que eu tenho que fazer simplesmente porque não estou com vontade de fazê-lo é um dia a mais que eu estou passando junto com as rãs. Quando estou acima do peso e digo que na semana que vem começo a minha dieta, é uma semana a mais... com as rãs.

Quando deixo que a mágoa tome conta do meu coração ao invés de perdoar aquele que me ofendeu, um dia a mais com as rãs. Quando tenho um desentendimento familiar e ao invés de procurar me acertar com as pessoas, por orgulho, prefiro permanecer com aquele “climão” no seio familiar, estou deixando a expulsão das rãs para o dia seguinte.

A grande verdade é que nos habituamos a conviver com as rãs em muitas áreas de nossas vidas. O dia que Deus ministrou em meu coração esta verdade meu senso de urgência de mudanças em determinadas áreas da minha vida foi transformado radicalmente. Talvez no início deste texto você tenha pensado: “Como pode Faraó ter feito tão estúpida escolha?”

É neste momento que se aplica o ensinamento de Jesus de não olhar para o cisco no olho do seu irmão tendo uma trave no seu, pois enquanto Faraó passou apenas um dia a mais com as rãs, muitas vezes nós podemos estar há anos convivendo junto com elas.

19/30 - Tem hora para orar. Tem hora para agir conforme já foi orado

Deus tinha acabado de lançar a décima praga sobre o Egito: a morte dos primogênitos. Após isto Faraó finalmente cedeu e permitiu que Israel saísse do Egito em direção ao deserto. Passado pouco tempo o rei do Egito mudou de ideia e convocou o exército para trazer a nação israelita de volta aos seus domínios. O povo do Senhor ao ver o tamanho do exército temeu, clamou por livramento e murmurou diante de Moisés.

> E disseram a Moisés: Não havia sepulcros no Egito, para nos tirar de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos fizeste isto, fazendo-nos sair do Egito?
>
> Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos, e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis. [...]
>
> Então disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.
>
> Êxodo 14:11-16.

Moisés já havia dito ao povo que Deus daria o livramento, porém no seu particular com Deus, ele clamou ao Senhor. Não orou para pedir instrução do que fazer, ele clamou . O uso deste verbo indica que ele suplicou ao Senhor, pediu que ele livrasse a Israel, algo que Deus já tinha dito que faria. Por isso o Pai mandou fazer diferente: Deus o mandou agir. Agir em conformidade com aquilo que ele já havia dito. Não era o momento de clamar. São etapas. Primeiro vem o clamor durante a dificuldade, após o clamor vem a promessa de livramento por parte do Senhor, depois, é a

hora de agir conforme a instrução que Deus deu para cumprir a sua promessa.

Moisés creu e escolheu obedecer. O resto da história você deve conhecer: Deus realizou o impossível abrindo o Mar Vermelho e ergueu duas colunas de água enquanto o Israel passou no meio do mar e logo em seguida o mar voltou ao normal, submergindo o exército de Faraó, que foi destruído. Tudo isto aconteceu porque Moisés ousou confiar na Palavra do Deus Todo-Poderoso e agir de acordo com ela. Isto é fé, pois fé implica ação .

20/30 - O Propósito das riquezas

Então considerei outra vaidade debaixo do sol:

um homem sem ninguém, que não tem filhos nem irmãos, mas que não cessa de trabalhar e cujos olhos não se fartam de riquezas. E ele não pergunta: “Para quem estou trabalhando, se não aproveito as coisas boas da vida?” Também isto é vaidade e enfadonho trabalho.

Eclesiastes 4:7,8

O versículo seguinte (9) é aquele muito famoso que diz: “Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.” Este texto costuma ser utilizado em cerimônias de casamento, pregações sobre companheirismo e afins. De fato, existe uma aplicação que pode ser usada para esta finalidade, mas tendo o escopo dos versículos anteriores, temos uma melhor compreensão do que Salomão quis ensinar.

O versículo 8 fala de alguém muito rico, mas que é sozinho. Salomão olha com estranhamento o fato dessa pessoa não se perguntar a si própria: “Para quem estou trabalhando, se não aproveito as coisas boas da vida?”.

O que me chama atenção neste questionamento é: como que uma pessoa rica pode não estar aproveitando a vida? Ela pode comprar o que quiser e quando quiser, pode ter conforto que todas as pessoas comuns sonham e desfrutar de toda sorte de delícias materiais da vida. Como uma pessoa desta pode não aproveitar as coisas boas da vida? Salomão acaba de nos ensinar o verdadeiro propósito da riqueza: as pessoas.

Por mais que tenhamos dinheiro, se não tivermos alguém para desfrutar conosco das boas experiências que ele pode proporcionar, então o dinheiro é inútil. Não importa o quanto você

conquiste, ter dinheiro para si próprio visando tão somente o seu bem estar particular é uma vida existencialmente vazia, pois as verdadeiras coisas boas desta nossa efêmera passagem aqui na terra somente ocorrem quando envolvemos outras pessoas, seja o cônjuge, pais, amigos, família... O propósito do dinheiro é poder proporcionar boas experiências a outras pessoas juntamente contigo.

Existe uma frase, usualmente atribuída a Agusto Cury, que é a melhor maneira que eu consigo imaginar para finalizar este texto:

“Há pessoas tão pobres que só têm dinheiro.”

21/30 - Menos palco, mais bastidores

E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu;

E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

Lucas 3:21,22

Esta passagem relata o início do ministério de Jesus que, aos 30 anos, iniciou-se após o seu batismo. As curas, os milagres, os grandes sermões começaram após este acontecimento.

Todos os que estavam no deserto aquele dia viram o Espírito descendo. Todos ouviram a voz retumbante falando acerca de Jesus, mas ninguém viu o preço de oração e busca que Jesus durante anos pagou antes de seu ministério iniciar. Ninguém viu as horas de oração incessante que Jesus destinava ao Pai no secreto. Em tempos em que as pessoas procuram por palanques, o verdadeiro favor de Deus está reservado para aqueles que o procuram no secreto.

Os maiores ensinamentos que a vida dos grandes homens e mulheres de Deus podem nos ensinar não está naquilo todos veem no palco, mas, sim, a sua conduta nos bastidores. O palco é apenas uma consequência do alto preço pago no secreto. E é justamente este que deve ser o nosso desejo: uma vida no secreto com Deus, para que toda glória advinda dos púlpitos seja destinada a Ele.

Menos palco, mais bastidores.

A sua fama, porém, se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades.

Ele, porém, retirava-se para os desertos, e ali orava.

Lucas 5:15,16

22/30 - Viver em função de Cristo

Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.

1 João 4:9

A princípio pode parecer que este versículo fira o princípio da bondade divina e fazer da redenção um ato com segundas intenções: Deus nos salva, porém faz isto com o intuito de vivermos em função dele. Ledo engano.

Ao escrever que devemos viver por Cristo, João está se referindo à nossa vivência, ou seja, o nosso agir, o nosso procedimento, nossa modalidade de vida aqui na Terra. João estava querendo dizer que nós temos que viver em função de Cristo. Nós temos que dedicar nossos dias a Ele, em comunhão com Ele, com Cristo em primeiro lugar, vivendo uma vida segundo a Sua vontade.

Contudo, viver uma vida segundo a vontade de Deus é um contínuo negue-se a si mesmo. E justamente esta foi a finalidade do ato redentor de Deus. Deus nos remiu com a finalidade de que pudéssemos viver uma vida em função dEle. Parece impositivo e não genuíno (sem segundas intenções) isto, não? Porém, é o contrário: esta finalidade é a expressão do amor do Pai.

Deus entende que o melhor que a vida pode nos oferecer é quando vivemos debaixo da sua vontade. O preço do discipulado não é barato, porém, feliz é aquele que escolhe pagá-lo, pois a recompensa excede, em muito, uma vida não vivida em função de Cristo.

Existem diversas possibilidades de “tocar a vida” disponíveis, porém, a melhor delas é a uma vida em função de Cristo. O ato

redentor de Deus teve a intenção de justamente tornar esta modalidade de vida acessível, para que nós, seus filhos, nesta terra cheia de contradições, possamos viver do modo mais feliz que existe: uma vida em função de Jesus Cristo.

23/30 - O Encontro das águas

Todo rio deságua no mar. Em minha cidade natal, Itanhaém/SP, temos um ponto turístico dedicado justamente para a contemplação deste fenômeno: a Boca da Barra. Ali vemos as águas do Rio Itanhaém indo ao encontro da praia do Centro da cidade.

Na Bíblia, a água possui uma simbologia muito profunda. As águas do mar são utilizadas como símbolo de dificuldade, provação, coisas que vêm para nos destruir. Certa ocasião, Pedro e os discípulos estavam dentro de um barco no Mar da Galileia durante uma grande tempestade que lhes afligiu, foi quando Jesus aparece a eles andando sobre as águas, e, chamando a Pedro, este começou a andar por cima do mar também. Até o momento em que ele começou a olhar para o mar e o ímpeto das ondas, entrando em desespero, começou a afundar. Após clamar ao Mestre, Jesus estende a mão a Pedro e o leva de volta à embarcação (Mateus 14.22-36)

Por outro lado, o rio é um dos símbolos do Espírito Santo. É o rio, não o mar, que representa o Espírito Santo. O rio é a fonte da vida. É do rio que extraímos a água para consumo humano e creio ser axiomático a importância da água para nossas vidas.

O rio é uma fonte de águas correntes. A vida de um rio está em seu movimento. Água parada gera morte, cheira mal, traz doenças, mas água corrente traz saúde. Justamente por esta associação ao movimento das águas que promovem saúde e vida, na época da Bíblia havia um costume de chamar as águas correntes de águas vivas. Inclusive, há um relato de que na festa dos Tabernáculos, (uma festividade comum dos judeus realizada todos os anos) Jesus se levantou no meio de todos dizendo que

> Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".
>
> João 7:38

Tal simbologia Ele fez se referindo ao Espírito Santo que todos aqueles que cressem nele iriam receber.

Diante de tal contexto, eu irei compartilhar com vocês algo que todo morador de Itanhaém sabe: o ponto de maior correnteza da Boca da Barra é justamente no ponto de encontro das águas do Rio Itanhaém com a praia, pois quanto mais próximo você está do encontro com o mar, com mais força você é atraído para ele. Mais afoito você fica, mais esforço você tem que fazer para nadar e não ser arrastado e é justamente neste trecho que mais ocorrem mortes por afogamento e os corpos, quando encontrados, se encontram mar adentro.

Por outro lado, quanto mais você avança para dentro do rio menos força o mar exerce sobre você, menos esforço você tem que fazer para nadar e até que chega o momento em que você pode simplesmente fazer do rio o seu lugar de descanso, boiando sobre ele.

Uma simbologia muito profunda de que quanto mais entramos no rio, quanto mais nos aprofundamos em nosso relacionamento com o Espírito Santo, mais as águas ficam tranquilas, mais poderemos descansar, ao passo que quanto menos avançamos no rio, isto é, quanto mais raso é o nosso relacionamento com o Espírito, mais dificuldades teremos para ter uma vida santa, mais forte deve ser o esforço empregado, mais medo do mar nós temos e mais estaremos suscetíveis a sermos destruídos pela força das ondas.

O grande erro dos filhos de Deus, é que eles ainda insistem em querer levar uma vida parcialmente mundana. Vão para igreja, mas escolhem não se entregar de corpo e alma para as coisas de Deus, sempre com um pezinho no mundo. Vivem no encontro das águas. Querem ser crentes nominais, isto é, ter um suposto compromisso com Deus ao mesmo tempo em que não abandonam as práticas pecaminosas, uma vida dividida.

Escolha ser um filho de Deus de verdade. Escolha sair do encontro das águas, isto é, escolha mergulhar de corpo e alma no rio do Espírito Santo. Busque-o, abandone os seus pecados de estimação e, o dia em que você fizer isto, vai perceber que a vida no rio de Deus é muito melhor.

24/30 - A Parábola do Dono da Festa

Um homem rico alforriou a muitos escravos. Tantos eles eram que este homem criou uma cidade para abrigar aquela multidão de agora ex-escravos. Todas as semanas este homem rico dava uma festa em sua casa onde toda a cidade se reunia. Ali havia comida para todos.

As pessoas vinham até a casa, comiam e com muita alegria festejavam aquele banquete e, finda a festa, iam embora seguindo a vida até que na outra semana se reuniam outra vez na casa daquele homem. Entretanto, apenas uma pequena parte daquelas pessoas iam até a casa dele fora dos dias de festa. Nos dias em que eles vinham não tinha festa, não tinha o barulho das multidões se regozijando, mas aquelas poucas pessoas insistiam em estar ali com aquele homem apenas pelo prazer de estar na presença dele, em gratidão por tudo aquilo que ele fizera por elas. A estas pessoas que se aproximaram dele e que se tornaram suas amigas, o homem rico lhes concedeu livre acesso e a elas destinava a melhor parte do banquete, não apenas nos dias de festa, mas em todos os momentos de suas vidas.

O homem rico é um símbolo da pessoa de Jesus Cristo que pagou o preço da alforria para nos libertar da escravidão do pecado: a sua morte na cruz. A cidade que criou para nos acolher é a Igreja. A festas semanais que eram realizadas em sua casa são os cultos nas congregações.

Ali todos nós nos regozijamos com o banquete da sua Palavra e nos alegramos com mover da Sua presença em nosso meio. Porém, assim como aquelas pessoas, após o final do culto

sequer lembramos do tão grande sacrifício que Ele realizou para nos salvar e vivemos a nossa vida alheios à sua pessoa, só lembrando de nosso Senhor Jesus quando retornamos no domingo para participar de mais um banquete.

Porém, a melhor parte é destinada para aqueles que procuram busca-lo fora dos dias de festas. Pessoas que se aproximam de Cristo não buscando o seu próprio interesse numa festa, mas que querem se achegar a Ele pelo prazer que possuem de estar junto à Sua pessoa. A estes Cristo não é mais tão somente um Senhor, mas, sim, o melhor amigo.

É com seus amigos que Jesus destina a melhor parte do banquete, pois estes não estão puramente interessados em suas posses, mas em conhecer à Sua pessoa.

25/30 - A salvação é um ato, mas o antigo homem é mortificado aos poucos

Simão era um mágico que vivia em Samaria. Não sabemos ao certo por quanto tempo ele atuou ali, porém possivelmente foram muitos anos porquanto ele era alguém muito famoso. Porém, ao ver a virtude de Deus através do ministério de Filipe, ele se converteu ao Senhor.

A salvação chegou para Simão, mas o antigo homem não morre automaticamente. Quando Pedro chegou em Samaria, ele tentou oferecer dinheiro para comprar o dom de Deus para na vida dos apóstolos para realizar maravilhas. Era o antigo homem falando na vida de Simão[3]. Mais à frente Pedro ainda revelou que ele tinha um coração amargurado (Atos 8.18-23).

A salvação é um ato, mas a mortificação da carne é um processo. As sequelas de uma vida inteira de pecado não desaparecem da noite para o dia, tampouco deixam de existir automaticamente. Esta é a causa porque você, caso não seja cristão, pode se espantar acerca de pessoas que frequentam igrejas, mas continuam vivendo uma vida de pecado. Continuam com maus hábitos, falando mal dos outros, dizendo palavrões, etc. Porque a escolha de matar o antigo homem é, antes de tudo, uma escolha. O preço é alto e nem todos estão dispostos a pagá-lo.

Convém a nós, dia após dia, mortificar a nossa carne para que o Espírito cresça em nós e a mortificação da carne é feita através da renúncia de nossos prazeres pecaminosos. Sim, o pecado é prazeroso e por isto é tão difícil abandoná-lo e, além disso, temos uma inclinação natural ao pecado de maneira que o

Evangelho é, e sempre será, contraintuivo, pois pede que façamos coisas que fogem à nossa tendência natural. Todavia, se o pecado é prazeroso uma vida na presença de Deus é infinitamente melhor.

A recompensa da santidade excede em muito o prazer momentâneo do pecado, de maneira que a presença de Deus, atraída por uma vida de santidade, traz vida, mas o salário do pecado é a morte.

26/30 - Crucificar a carne e tudo aquilo que me afasta do Senhor

Todo ser humano possui uma natureza pecaminosa, tendenciosa ao pecado, pois ao pecado o mundo é sujeito, de tal sorte que na Epístola aos Gálatas o Apóstolo Paulo elenca aquilo que ele chama de obras da carne:

> Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia, Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.
>
> Gálatas 5:19-21

Todavia, na mesma epístola, Paulo nos ensina o maior ensinamento acerca da atitude que o crente deve adotar para vencer a sua natureza pecaminosa: a crucificação da sua carne [4].

> Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.
>
> Contra estas coisas não há lei.
>
> E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.
>
> Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito.
>
> Gálatas 5:22-25

O crente apenas conseguirá vencer a sua natureza pecaminosa se estiver disposto a se crucificar. Paulo está nos ensinando, figuradamente, que o tratamento que o crente deve dar ao pecado é o da mortificação completa e de tudo aquilo que me leva a pecar. O crente deve, em seu interior, escolher abdicar dos prazeres pecaminosos para que possa alcançar a Cristo. Uma

abdicação incompleta ou parcial é uma inocuidade. Enquanto eu flertar com a prática pecaminosa, ainda que ocasionalmente, jamais vencerei a minha carne.

Portanto, se a minha fraqueza é o pecado da fornicação, por exemplo, eu devo escolher crucificar o pecado. Romper e radicalmente me afastar de tudo aquilo que possa me fazer cair no pecado, sejam amizades, programas de TV, redes sociais, etc. Pois, se alguma destas coisas permanecer na minha vida, cedo ou tarde tornarei a cair.

A carne vive em um constante conflito com o Espírito Santo que em nós habita, pois esta quer que cumpramos as suas concupiscências, mas Ele nos vocacionou para a santidade. Viver no Espírito nos leva à direção contrária de uma vida carnal. Nascemos debaixo do jugo do pecado, mas não estamos sujeitos ao pecado.

No fundo, vivemos na carne por considerar o mundo e os seus prazeres de maior valia do que a vida de Deus em Deus, afinal, se o mundo e o Espírito são opostos e irreconciliáveis, uma vida vivida segundo os padrões mundanos quer dizer que o vivente escolheu para si como de maior proveito viver mundanamente. Mas, melhor é a presença de Deus do que o mundo. Logo:

> Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.
>
> Gálatas 6:14

Quando de fato considerarmos que Cristo é melhor do que o pecado venceremos a carne, pois crucificaremos os nossos desejos pecaminosos e o mundo para vivermos para Deus.

Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

Gálatas 2:20

27/30 - Jesus não veio ao mundo para fazer milagres

> E, sendo já dia, saiu, e foi para um lugar deserto; e a multidão o procurava, e chegou junto dele; e o detinham, para que não se ausentasse deles.
>
> Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso fui enviado.
>
> Lucas 4:42, 43

Apesar das multidões serem atraídas, majoritariamente, pelos milagres que viam Cristo fazer, este não era o Seu objetivo principal. Ele veio ao mundo para anunciar as boas novas do Evangelho. Os milagres apenas corroboravam que Ele era o Cristo, mas serviam essencialmente para esta finalidade. Testificavam a identidade divina de Jesus e a inspiração divina de seu ministério:

> Aquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus? Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.
>
> Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele.
>
> João 10:36-38
>
> Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.
>
> João 14:11

Muitos há que fazem das obras e dons espirituais do Espírito Santo motivo de palanque pessoal. Para se autopromoverem, para ganhar fama e dinheiro. São engodados pelas suas próprias concupiscências, como diz a escritura (Tiago 1.14). Com os tais, Deus entrará em juízo.

Os milagres servem de testemunho da veracidade da mensagem do evangelho.

E a minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder;

1 Coríntios 2:4

Um ministério de milagres desprovido da pregação do evangelho é apenas vaidade.

28/30 - Para dar o melhor aos seus filhos, Deus transforma a terra seca naquela que mana leite e mel

Deus chamou Abraão para ir a uma terra que ele não conhecia. Chegando lá, Abraão se deparou com algo que acredito ser completamente inesperado: não havia nada de visualmente extraordinário ali. Canaã não era conhecida pelas suas terras férteis e agricultáveis. Inclusive, no episódio da separação de Abraão e seu sobrinho Ló, a Bíblia nos traz uma forte revelação: E levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem-regada, antes de o Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar. Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu Ló para o Oriente; e apartaram-se um do outro. Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma.

Gênesis 13:10-12

Ló escolheu a campina do Jordão ao invés de Canaã pelo fato da terra ser "bem-regada", isto é, com muita água. São terras propícias à agricultura, de tal forma que o escritor do Gênesis a equipara a como se fosse o Jardim do Senhor. Veja, Ló já estava estabelecido em Canaã. Era muito mais cômodo permanecer ali mesmo, a menos que ele encontrasse uma outra terra mais interessante que valesse o descolamento. Ele a encontrou nas proximidades de Sodoma e Gomorra.

Canaã nunca foi conhecida pela sua agricultura. Até aquele momento...

Em Deuteronômio 11 Moisés escreve: Guardai, pois, todos os mandamentos que eu vos ordeno hoje, para que vos esforceis, e entreis, e possuais a terra que passais a possuir; e para que prolongueis os dias na terra que o Senhor jurou a vossos pais dá-la a eles e à sua semente, terra que mana leite e mel. Porque a terra que entras a possuir não é como a terra do Egito, donde saíste, em que semeavas a tua semente e a regavas com o teu pé, como a uma horta. Mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas; terra de que o Senhor, teu Deus, tem cuidado; os olhos do Senhor, teu Deus, estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.

Deuteronômio 11:8-12

Ora, onde está aquela terra Canaã do tempo de Abraão nesta descrição do livro de Deuteronômio? Terra com chuvas abundantes, solo fértil, frutos graúdos (dois homens foram necessários para carregar um cacho de uva – Números 13.23). Onde está aquela terra seca e sofrida que Deus levou Abraão 400 anos atrás?

Nisto reside um profundo ensinamento: por amor a seu filho e da aliança que fez com ele, Deus transformou a geografia da terra de Canaã . O lugar outrora desértico, o Senhor transformou em terra fértil. Deus traz abundância em um lugar não propício para tal. Porque Ele é fiel à sua aliança conosco, mesmo que não sejamos.

Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.

2 Timóteo 2:13

É interessante notar que o povo de Israel não participou desta transição da terra de Canaã. A promessa de Abraão nunca ficou presa a ele próprio, mas se estendia para sua descendência. A nação de Israel descende de Abraão.

Após a ida dos israelitas ao Egito, o povo se esqueceu das suas origens. Não há nenhum registro bíblico de que após os 7 anos de fome que Israel viveu durante os dias de José, a nação foi forçosamente impedida pelo Egito de regressar à Canaã. Aliás, dezenas de anos se passaram após os 7 anos de fome e o povo de Israel continuou sendo tratado amigavelmente por Faraó. Neste ínterim, não há registro de sequer manifestação de vontade por parte de Israel de sair do Egito.

No Egito, os israelitas, que eram pecuaristas, habitavam na casa de Gósen. Lá era uma terra propícia para a atividade econômica deles, certamente mais propícia do que a terra de Canaã, haja vista que mesmo após o período de fome eles não sequer cogitaram voltar, conforme já foi dito. Por colocar a sua esperança nas incertezas da benevolência humana - no caso, de Faraó, pois pensavam que viveriam pacificamente no Egito para sempre - fizeram pouco caso da terra que fora prometida por Deus a Abraão. Após o abandono israelita, a terra foi ocupada por invasores cananeus e eles desfrutaram da benção que Deus tinha destinado aos filhos de Abraão, os iníquos presenciaram e viveram a transformação da terra de Canaã.

A provisão prometida à descendência de Abraão foi entregue a ímpios, porque os herdeiros da benção do Senhor, fizeram pouco caso da aliança que havia feito com Ele.

Decerto: "Porque nisso é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, o que ceifa. "

João 4.36

Porém, Fiel é o que prometeu. Posteriormente, pela iniquidade e maldade do povo canaanita, Deus devolveu a terra aos filhos de Israel, os quais eram os legítimos herdeiros.

Deus é um Deus de perdão. Que cumpre a sua aliança quando voltamos aos seus caminhos, porém, certamente pagaremos um alto preço se desprezarmos a aliança de Deus para nossas vidas.

29/30 - Deus proclama a sua autossuficiência

A adversidade uma das formas que Deus escolhe revelar uma faceta de si próprio. Quando Israel ainda era escravo no Egito por muitas vezes Deus relembrou ao povo as promessas que já havia feito. Deus não precisa pedir autorização a ninguém para prometer algo.

Falou mais Deus a Moisés, e disse: Eu sou o SENHOR. E eu apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, o SENHOR, não lhes fui perfeitamente conhecido. E também estabeleci a minha aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos. Êxodo 6:2-4

Deus não se esquece daquilo que prometeu.

E também tenho ouvido o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios fazem servir, e lembrei-me da minha aliança. Êxodo 6:5

Mas que prova o Senhor pode nos dar de que ele cumprirá, ou terá poder para cumprir sua promessa, ainda que aparentemente impossível aos nossos dias?

Portanto dize aos filhos de Israel: Eu sou o SENHOR, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, e vos livrarei da servidão, e vos resgatarei com braço estendido e com grandes juízos. E eu vos tomarei por meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o SENHOR vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios; E eu vos levarei à terra, acerca da qual levantei minha mão, jurando que a daria a Abraão, a Isaque e a Jacó, e vo-la darei por herança, eu o SENHOR. Êxodo 6:6-8

A única evidência que precisamos é saber que Jeová é autossuficiente . Esta foi a prova e garantia que o Senhor deu ao povo de que tinha condições de cumprir a sua promessa: “Eu sou o

SENHOR”. Como já vimos, Deus jura por si próprio porque não existe nada maior do que Ele mesmo pelo qual possa jurar.

É apenas isto que nós precisamos saber. Não procurando se apoiar na força de nosso próprio braço ou depositando nossa esperança em nossa própria capacidade, mas crendo, confiando e declarando a nossa fé nEle, pois fiel é aquele que nos prometeu e é poderoso para cumprir .

30/30 - Como desenvolver um relacionamento com o Espírito Santo?

Uma vida cristã desprovida de um relacionamento com o Espírito Santo não é uma vida realmente cristã. Muitos são os grupos que tentam atribuir ao Espírito Santo a pecha de algo inanimado, como uma força, todavia, me faltaria linhas para escrever a quantidade de passagens bíblicas que refutam esta ideia. Para citar alguns versículos, a Palavra de Deus diz que o Espírito se entristece (Isaías 63.10), ensina (João 14.26), fala (João 15.16), ora (Romanos 8.26), dentre muitas outras características de Sua personalidade. Além do aspecto doutrinário, o conhecimento empírico não nos deixa enganar: o Espírito Santo é real e o cristão só pode viver na plenitude daquilo que o Senhor revela em sua Palavra quando desenvolve um relacionamento com Ele.

Sendo assim, o questionamento acerca de como desenvolver um relacionamento com o Espírito é uma pergunta importantíssima e de extrema relevância. Poderíamos escrever um livro inteiro apenas para tratar deste assunto, mas não é algo necessário para o momento, haja vista que este livro já existe: a Bíblia. Portanto, a primeira coisa que devemos ter em mente para desenvolver um relacionamento com o Espírito Santo é a meditação (reflexão) na Palavra de Deus.

A Bíblia é um livro inesgotável, porquanto é viva. Ainda que haja um número limitado de páginas, todas as vezes que a lemos o Espírito Santo nos concede uma nova compreensão das palavras ali escritas. Justamente por isto percebemos que apesar dela já existir

há milênios, os sermões a seu respeito nunca acabam, pois a Palavra de Deus se renova dia após dia. Todavia, o maior proveito das Escrituras está quando a colocamos em prática. A Palavra é a revelação de Deus, de maneira que é poderosa, pois é através dela que Deus age. Portanto, se você crer na Bíblia e viver de acordo com o que nela está escrito, o Espírito Santo, que é revelado na Palavra, também passará a agir na sua vida.

O segundo ponto principal que devemos executar para desenvolver nosso relacionamento é a oração. Orar é simplesmente falar com Deus. É indissociável de um relacionamento interpessoal a conversa, pois quanto mais conversamos e passamos tempo junto de outra pessoa, mais nos aproximamos e intimamente nosso relacionamento se desenvolve. Da mesma maneira, o ato de orar pressupõe que você acredita que tem alguém te ouvindo. Ainda que você nunca tenha feito isto antes, mesmo que você não seja um “cristão praticante”, do teu jeito, com suas próprias palavras, pare um minutinho a leitura deste livro agora e converse com o Espírito Santo. Ainda que você possa ter suas dúvidas pelo fato de não estar vendo ninguém, simplesmente fale com Ele agora, Ele está ao seu lado. Exponha as suas dificuldades, ideias, dúvidas, pensamentos, converse com Ele como a um amigo.

Em um relacionamento interpessoal, quanto mais tempo dedicamos a uma pessoa mais profundo é nosso relacionamento com ela. Assim, o desenvolvimento de nossa intimidade com o Espírito Santo segue o mesmo caminho. Quanto mais tempo você passa com o Espírito em oração e na leitura da Palavra, com mais clareza Ele se manifesta.

E, honestamente, para mim esta é a razão de eu ser crente. Eu não sou cristão simplesmente porque acho a Bíblia legal ou porque através de raciocínio lógico considero a mensagem de Cristo bacana. Isto não segura ninguém no Evangelho. O meu fascínio por Jesus e meu empenho em anunciar a Sua mensagem em todo o tempo é resultado da minha paixão pelo Espírito Santo. O dia em que eu procurei desenvolver um relacionamento com Ele, minha vida fez sentido.

Eu iniciei o livro falando do alicerce, mas neste último capítulo expus o edifício. O alicerce é o fundamento, mas o objetivo de colocar Deus como prioridade é construir um relacionamento com o Espírito. Não é meramente seguir preceitos religiosos. Talvez no momento em que você leu o primeiro capítulo do livro, pode ter enxergado algum grau de fanatismo, mas a verdade é que um relacionamento com o Espírito Santo é algo tão incrível, que faz o preço da prioridade ser barato demais.

Louvado seja o Eterno.

Que Deus te abençoe, eu tenho plena convicção de que nós nos veremos mais vezes.

---

[1] Estadão conteúdo. Disponível em: <https://istoe.com.br/brasil-e-o-pais-mais-ansioso-do-mundo-segundo-a-oms/>. Acesso em 21 de dezembro de 2020.

[2] CATE (Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo) é um órgão da prefeitura de São Paulo onde algumas empresas costumam anunciar vagas de emprego.

[3] Quando aceitamos a Cristo como nosso Senhor e Salvador, a Bíblia fala que nos tornamos filhos de Deus e nova criatura, pois uma nova modalidade de vida se inicia. De tal sorte que a expressão “antigo homem” se refere justamente à antiga vida que vivíamos antes de aceitar à Cristo, a qual é imperativo o abandono.

[4] A palavra “carne” na Bíblia se refere à nossa natureza pecaminosa, isto é, a nossa tendência ao pecado.